



AVALIAÇÃO DA ACEITABILIDADE E CONSUMO DE COMPLEMENTO ALIMENTAR MINERAL PROTEICO FORMULADO PARA EQUINOS

Maria Fernanda Lema Carneiro^{1,2}, Raphaella Arantes Pereira¹, Alisson Herculano da Silva¹, Filipe Lima Bastos¹, Monique Alves Duarte¹, Luana da Silva Dias², Milena Schempp Consorti², Sara Bonora Ferreira², Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso¹

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, LabEqui, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, FZEA, Universidade de São Paulo

[*mariaflc@usp.br](mailto:mariaflc@usp.br)

Suprir as exigências mineral e proteica de equinos é uma condição imprescindível para a manutenção da espécie. Cavalos submetidos ao confinamento necessitam de uma maior cautela sob a complementação, uma vez que, seja por falta ou excesso de nutrientes, pode predispô-los a patologias. O presente estudo teve como objetivo avaliar a aceitabilidade e consumo de um complemento alimentar formulado para equinos. O teste foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos (LabEqui) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/USP) no campus Fernando Costa, Pirassununga/SP. A dieta que antecedeu o período experimental foi composta por concentrado formulado para exigir a exigência de cavalos em manutenção, feno Tifton 85 (*Cynodon spp.*), água e sal mineral *ad libitum*, a qual já estavam adaptados. A estrutura utilizada foi uma central de alimentação (lanchonete), a qual os cavalos eram manejados para o controle de consumo em cochos individualizados. Foram utilizados doze equinos, machos, castrados, da raça Puro Sangue Árabe, com idade de 10 anos aproximadamente e um peso médio de $465,18 \pm 33,48$. Durante o período experimental, os equinos ficaram alojados em piquetes recebendo o mesmo feno. A aceitabilidade foi determinada em duas refeições diárias, pelo fornecimento de 0,5 kg/refeição durante três dias, utilizando um etograma e avaliando os seguintes momentos: 1) Reação na área comum da central de alimentação; 2) Reação dentro dos cochos individuais; 3) Reação durante o tempo de consumo. O cálculo para a determinação da aceitabilidade foi baseado na existência ou não de sobras e tempo médio de consumo. Para avaliar o consumo máximo, o alimento foi fornecido gradativamente durante sete dias: D1, D2 e D3) 1 kg/dia; D4) 1,5 kg/dia; D5) 2 kg/dia; D6) 3 kg/dia; D7) 6 kg/dia. Para ambos os testes, o tempo de permanência na central de alimentação foi limitado a 30 min/refeição. Os resultados foram baseados no consumo médio/dia. Houve consumo total até o D5. Para sobras e tempo de consumo não houve diferença ($p > 0,05$). Todos os cavalos consumiram no mínimo, 1,97 kg/dia do complemento alimentar. Foram consumidos: D1) 92,58%; D2) 96,25%; D3) 100%; D4) 99,44%; D5) 99,50%; D6) 91,19% e D7) 45,75%, atingindo média de 2,75 kg no sétimo dia de avaliação. O complemento alimentar foi formulado visando consumo máximo diário de 1,5 kg/animal/dia para cavalos em manutenção. Portanto, o complemento alimentar foi aceito, porém superou o consumo máximo estipulado por dia.

Palavras-chaves: Enriquecimento ambiental; fisiologia; sal mineral; comportamento; tempo de consumo;